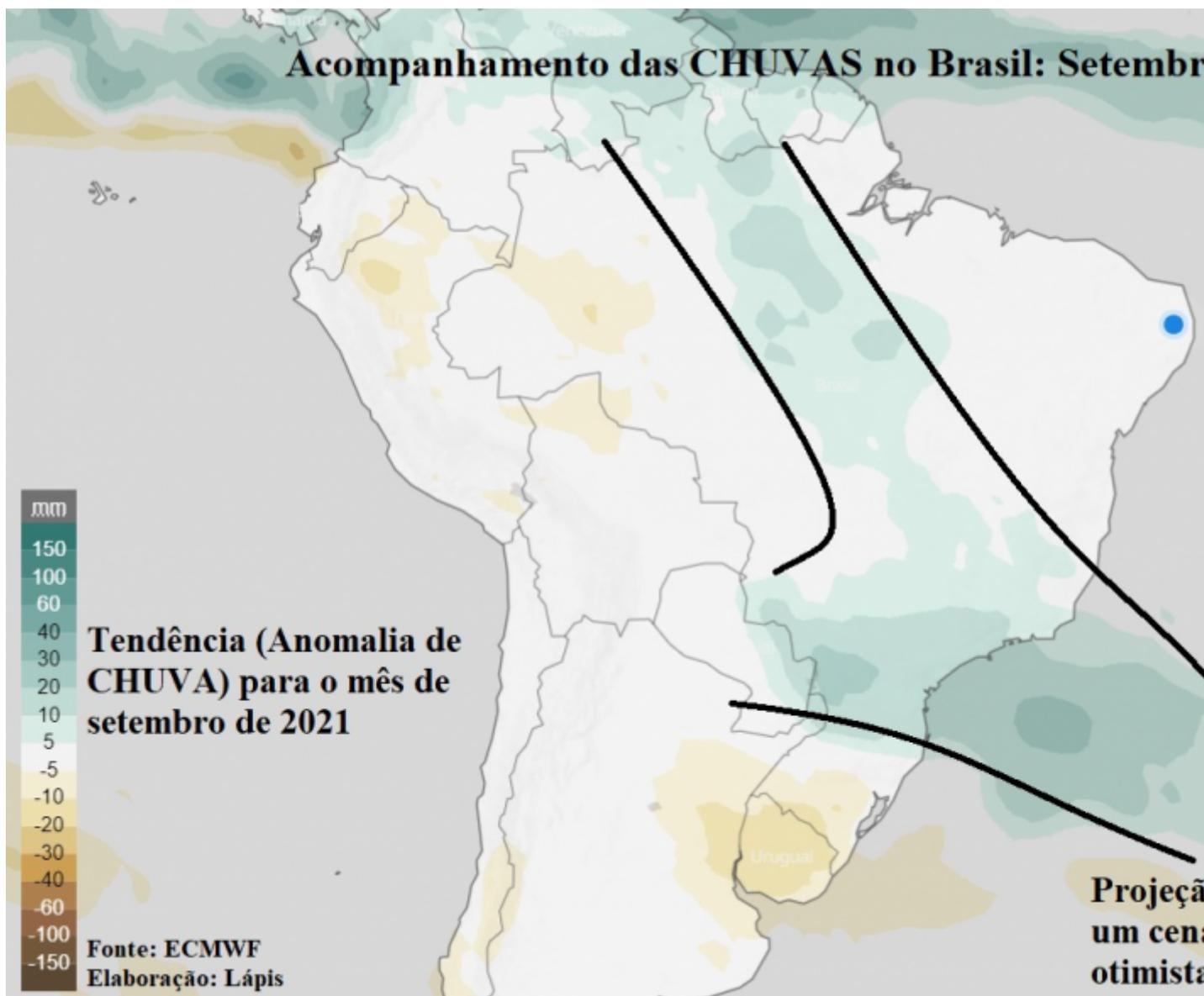


As chuvas de junho vão recuperar os impactos da seca nas safras?

Por Letras Ambientais
quarta, 09 de junho de 2021



Neste post, apresentamos a **previsão climática para os próximos meses**, nas regiões brasileiras, de acordo com informações do Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)).

Iremos fazer uma análise de **questões climáticas estratégicas, para o profissional de geoprocessamento**, que realiza consultorias agrícolas, para orientar produtores rurais.

A cada safra, **as incertezas climáticas cada vez mais desafiam o produtor rural**. Há um conjunto de fatores fora de controle, muitas vezes não previstos, que influenciam no regime de chuvas, no frio, no calor e na geada, por exemplo.

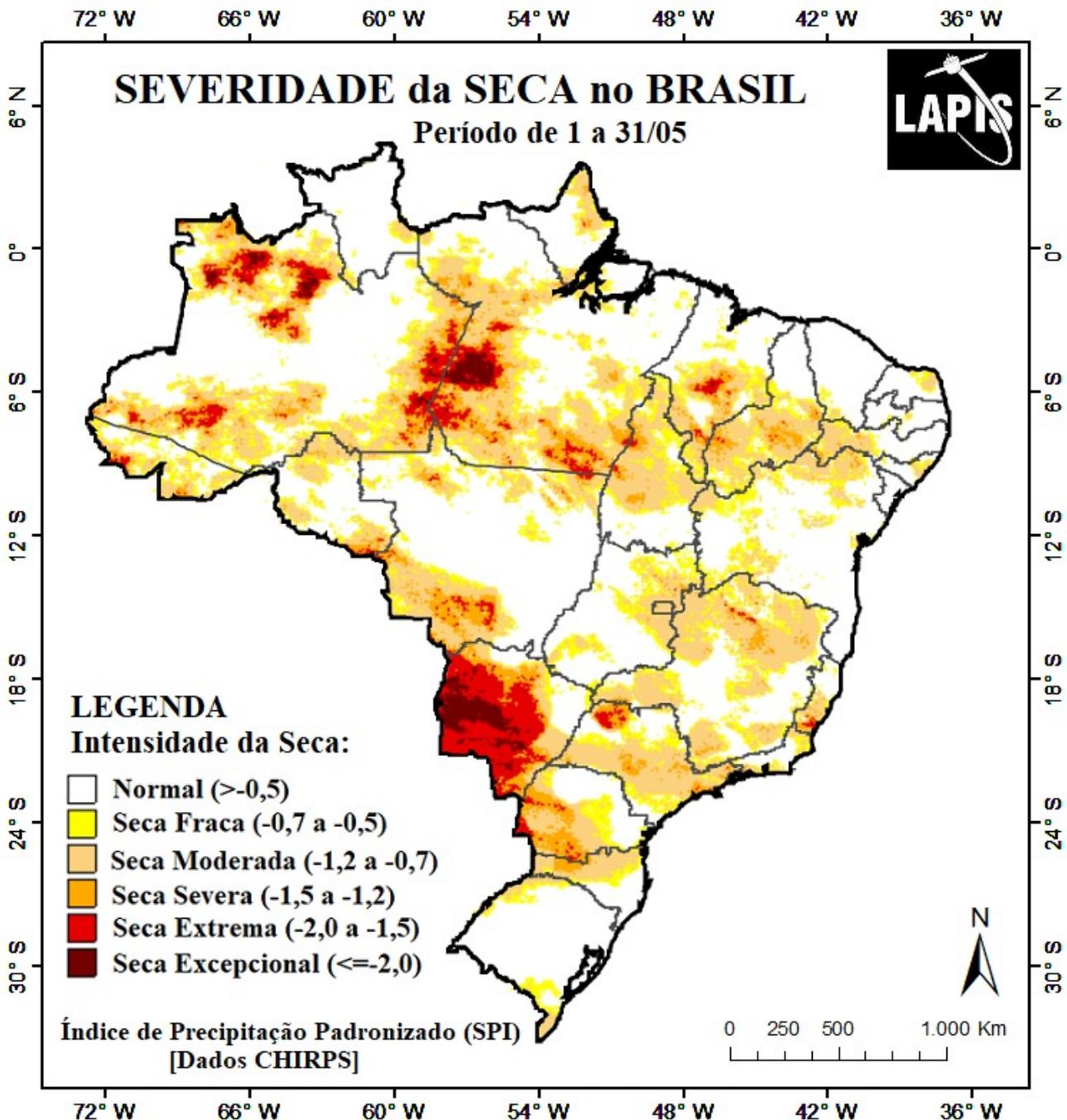
É impossível controlar tempo e clima, mas o produtor agrícola não precisa **ficar completamente refém do fator climático**, aumentando o risco dos seus investimentos e a incerteza dos resultados da safra.

Não há como mudar o clima, mas **é possível quantificar seu impacto** e saber como as variáveis climáticas podem afetar a produtividade.

É por isso que **o profissional de geoprocessamento, com uso de produtos agrometeorológicos**, tem se tornado tão necessário. Em suas consultorias agrícolas, ele consegue fazer uma radiografia da atual condição climática e ambiental, orientando o produtor rural para uma decisão mais estratégica.

Nos últimos meses, **a seca tem prejudicado as áreas produtoras de milho, café e cana-de-açúcar**. O fenômeno comprometeu as lavouras semeadas de setembro de 2020 até maio deste ano.

Como mostrado no mapa abaixo, da severidade da seca, durante o mês de maio, **foi registrada seca excepcional**, em estados produtores de grãos, como o Mato Grosso do Sul. Nesse período, as chuvas foram abaixo da média.



O início de junho mais chuvoso, na área sul, do Centro-Sul brasileiro. Mas **será que essa chuva de junho é suficiente para recuperar a queda que a seca pode provocar na safra de inverno?**

Para saber disso, é necessário avaliar os fatores climáticos. É por isso que, neste post, **essa análise será feita pelo geoprocessador Humberto Barbosa**, fundador do [Lapis](#), com uso de imagens de satélites e resultados de modelos climáticos.

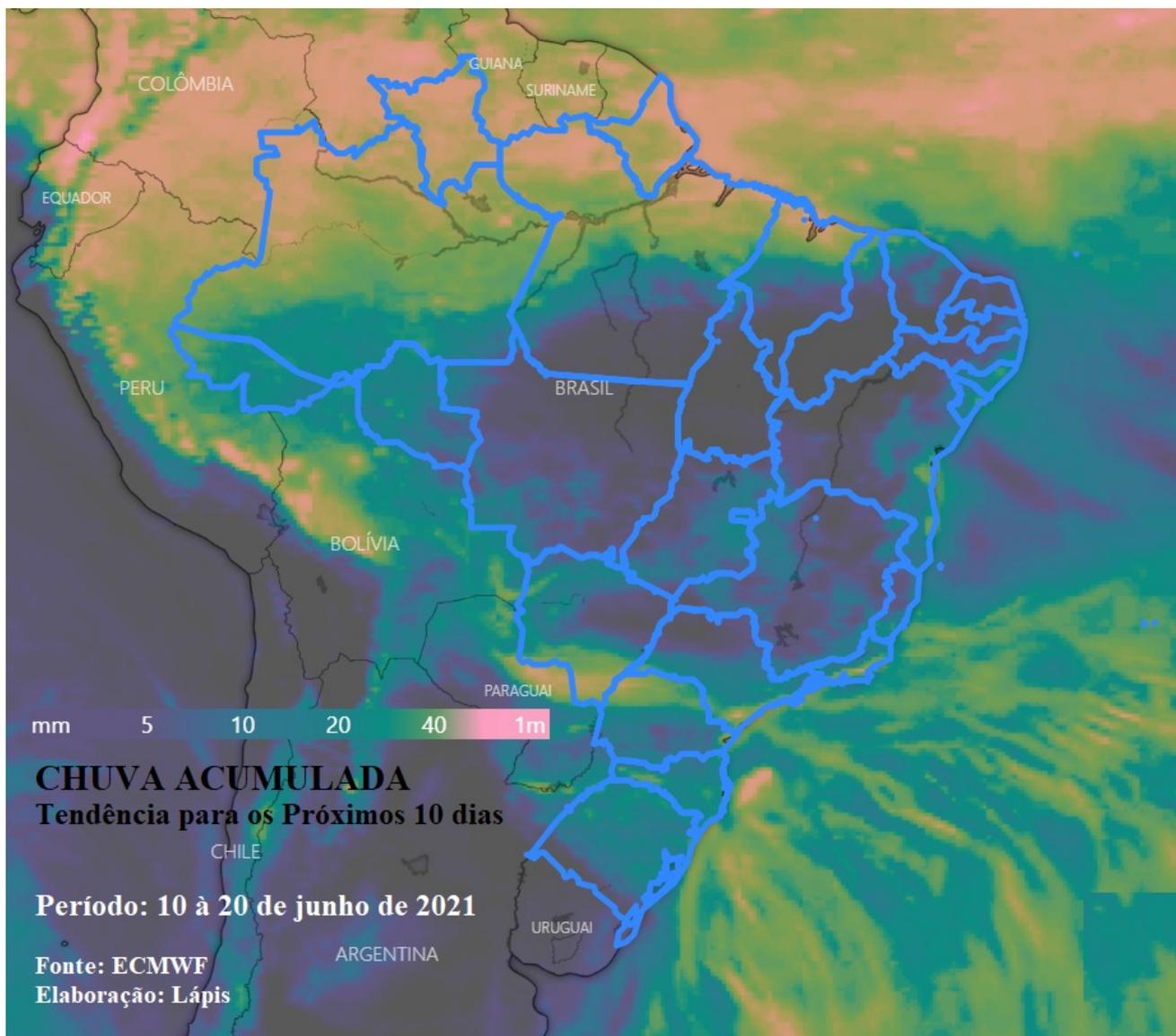
O fato é que, ao longo de 2021, conforme os meses foram passando, **a falta de chuvas pegou de surpresa e decepcionou os produtores**. Ao mesmo tempo, muitos já preveem um prejuízo ainda maior do que o esperado, em função da longa estiagem.

Em relação à **produtividade agrícola**, **45% da variabilidade da eficiência de produção do milho** e da cana vêm de fatores climáticos, como a radiação solar, a deficiência hídrica, a temperatura e a precipitação.

Apenas 15% são **resultado do tipo de solo e outros 40% derivam do manejo**, o que inclui questões econômicas, fatores bióticos e a manipulação das lavouras.

Olhando para a frente, com os cenários futuros, **o produtor rural consegue se antecipar em termos de comercialização**. Passa a ser possível saber quando vender, quanto esperar, quanto estocar, entre outros procedimentos da rotina da fazenda.

Previsão climática para os próximos meses



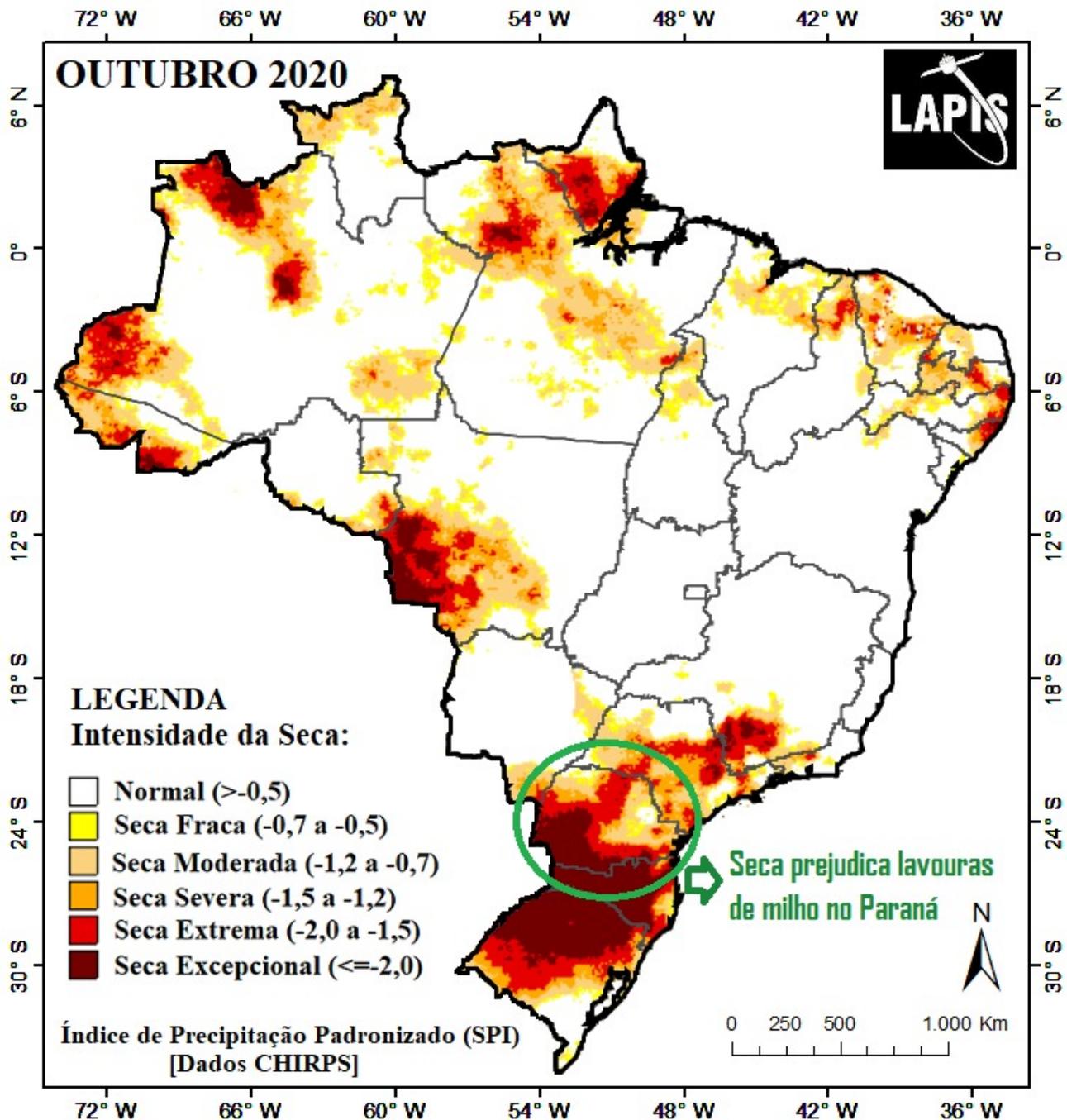
O meteorologista Humberto Barbosa, do Lapis, **apresenta uma previsão climática animadora**, para a partir de setembro, quando terá início a estação chuvosa, no Centro-Sul.

Todavia, ele ressalta que apesar da melhora no volume de chuvas, agora em junho, o mês de julho e agosto ainda deverá ser com estiagem, no Centro-Sul. Essa previsão é baseada nas atuais projeções dos modelos climáticos, para as temperaturas dos oceanos.

Mesmo com essas chuvas de junho, **os impactos da estiagem, na segunda safra do milho safrinha**, não serão revertidos. Mas as precipitações deste mês podem ajudar as lavouras de cana de açúcar, principalmente no Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná.

Veja na imagem de abertura deste post, as áreas em verde destacam volumes de chuva acima da média, em setembro. **As áreas em branco mostram chuvas em torno da média histórica.** Isso será favorável para o início da quadra chuvosa, no Centro-Sul, com benefícios à maioria dos estados produtores.

A aplicação nada óbvia do sensoriamento remoto para avaliar o crescimento da lavoura



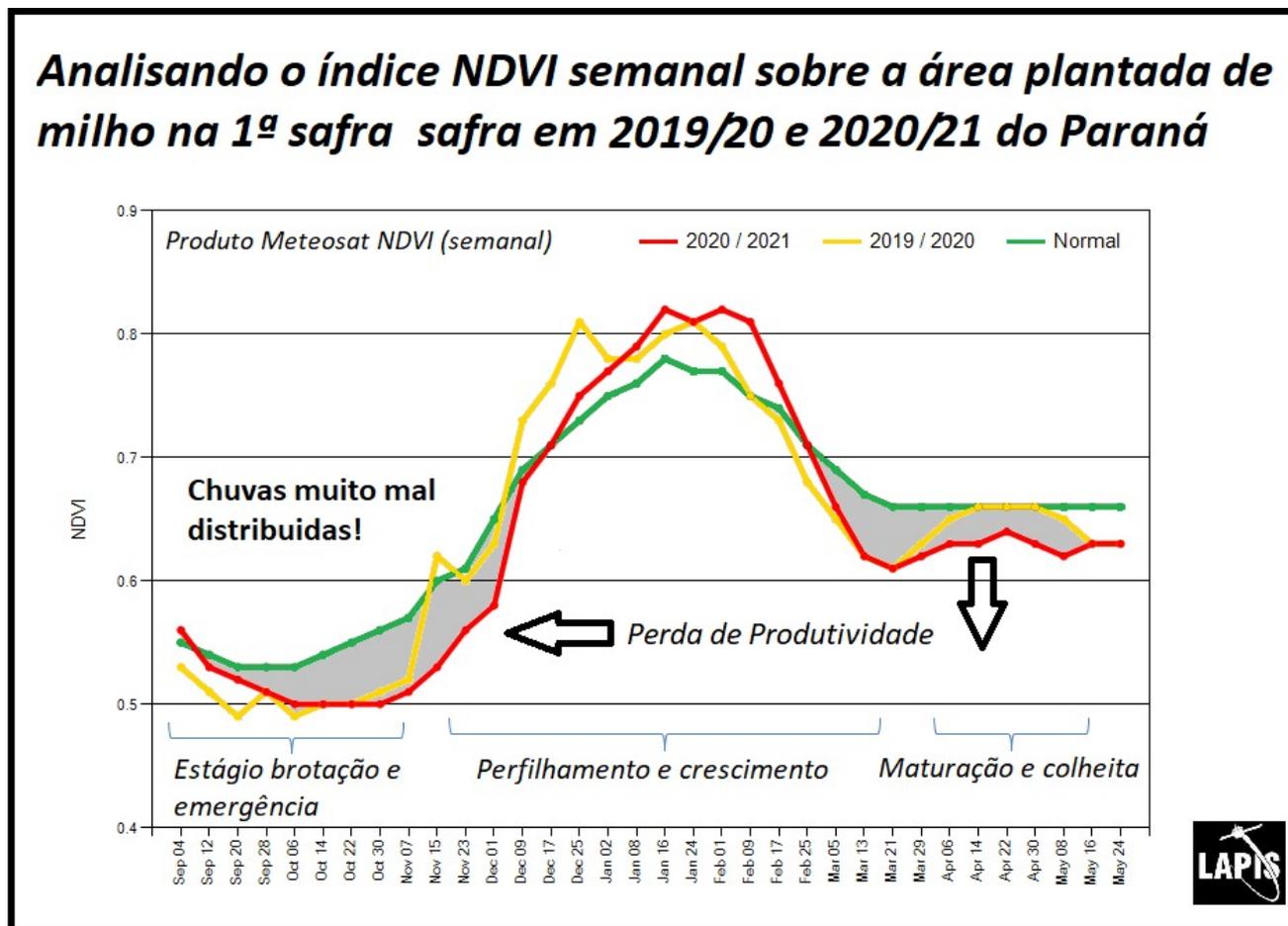
O iniciante na área de sensoriamento remoto, ou mesmo quem já possui algum conhecimento, **pode ainda não ter atentado para essa aplicação que o Laboratório Lapis adotou**, que ajuda na curva de aprendizado da ferramenta, embora não seja tão óbvia no começo.

Nos últimos meses, a seca **tem prejudicado o desenvolvimento do milho safrinha**, em estados como o Paraná. O fenômeno comprometeu lavouras semeadas, no período de setembro a novembro de 2020, hoje em fase de colheita (veja o gráfico abaixo).

Uma das maiores **preocupações do produtor de milho é com a produtividade da plantação**. Essa variável determina se os investimentos compensaram e vão gerar lucros, assim como se os produtos terão a qualidade e a quantidade desejadas.

A produtividade representa mais receita e **o lucro tem que combinar com a redução das despesas**. Porém, a questão é: como aumentar a produtividade e reduzir despesas?

O produtor pode acompanhar o crescimento das plantas e receber relatórios semanais, indicando anomalias e eventuais problemas, enfrentando-os antes que perdas mais graves possam ocorrer.



O gráfico acima mostra a análise do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI), **comparando a área plantada de milho de primeira safra**, no Paraná, em 2019/2020 e em 2020/2021.

O NDVI é um **indicador do vigor da biomassa vegetal, obtido a partir de satélites**. O Laboratório Lapis desenvolveu um método para geração do NDVI de frequência diária, com uso de geoprocessamento.

A ferramenta é extremamente útil para avaliação de riscos climáticos na lavoura. Observe, no gráfico, como as chuvas irregulares acarretaram perdas na produtividade das lavouras.

O NDVI, obtido a partir do satélite Meteosat-11, é especialmente eficiente no controle do uso de insumos. Ele serve para aumentar o nível de detalhes de observação da lavoura.

Mais informações

Livro [“Sistema Eumetcast”](#) e Livro [“Um século de secas”](#), do geoprocessador Humberto Barbosa.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Instituto



Quem somos

O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

Fone: (82) 3023-3660 **E-mail:** contato@letrasambientais.org.br

ISSN: 2674-760X





Copyright © 2017-2022 Letras Ambientais | Todos os direitos reservados |